

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CONGRESSO NACIONAL DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE, 1.º. BRAGA, JUNHO DE 1956.

(sem indicação de autor)

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Congresso Nacional de Etnografia e Folclore, 1.º. Braga, Junho de 1956. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 521-531.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

I Congresso Nacional de Etnografia e Folclore

(Braga—Junho de 1956)

Sob os auspícios da Câmara Municipal de Braga, teve a vetusta capital minhota a honrosa e feliz iniciativa de organizar um Congresso de Etnografia e Folclore, o primeiro que se realizou no nosso país.

Iniciado em 22 de Junho, terminou a 25. Foi propositadamente escolhido para essa notável realização cultural o período em que naquela cidade tinham lugar os anuais festejos do S. João, que, pela sua cor local e carácter acentuadamente popular, viriam emoldurar o quadro de uma reunião científica que tinha por finalidade precisamente o estudo dos costumes, da vida e das actividades do povo, em todos os seus aspectos e pormenores tradicionais.

O Congresso revestiu-se de um brilhantismo que excedeu toda a expectativa, tendo a ele concorrido avultado número de etnógrafos e de folcloristas portugueses e estrangeiros, especialmente espanhóis, apesar de não se tratar de uma reunião de carácter internacional. Contam-se, na *Guia Oficial*, distribuída pela Comissão Executiva, 158 nomes; mas certamente que o número de Congressistas foi muito superior, pois muitos dos que efectivamente tomaram parte nos trabalhos ter-se-iam inscrito já depois de ultrapassado o prazo marcado para tal efeito.

Desses 158 nomes, cerca de uma terça parte, era constituída por espanhóis, entre os quais se destacavam muitos cientistas já bem familiares e conhecidos dos estudiosos portugueses, tais como: Julio Caro Baroja, Otero Pedrayo, Vicente Risco, Bouza-Brey, Barandarian, Juan Amades, Rodriguez Moniño, Laín Entralgo, Beltran Martinez, Fraguas y Fraguas, Joaquin Lorenzo, Filgeira Valverde, Fernandez Oxea,

Jesus Taboada, Carré Alvarellos, e tantos outros. Também o México foi representado por dois Congressistas, a Itália por um, e o Brasil pelo nome literário de Mariza Lira, bem conhecida pelos seus importantes estudos folclóricos da grande Nação Americana. Supomos, portanto, que o número de Comunicações apresentadas deve ter ido além de 200 (1).

As Sessões inaugural e do encerramento do Congresso tiveram lugar nos salões da Biblioteca Pública. As Sessões de trabalhos, no edifício da Escola do Magistério Primário.

Dividiu-se o Congresso nas seguintes Secções :

- A) *Questões gerais: teorias, métodos, classificações, museus e ensino da Etnografia e Folclore.*
- B) *1. Etnografia e Folclore Peninsular.
2. Etnografia e Folclore Ultramarino.*
- C) *Psicologia étnica. Direito costumeiro. Etnosociologia.*
- D) *Cancioneiro e Artes Populares. Literatura oral e escrita. Folclore musical.*
- E) *Medicina popular. Ritos, crenças e superstições populares.*

Convidada a Sociedade Martins Sarmento pelo Ex.^{mo} Snr. António Maria Santos da Cunha, ilustre presidente do Município bracarense, promotor do Congresso, a fazer-se representar nessa reunião científica, foi com satisfação que a nossa Colectividade aceitou o honroso convite, delegando a incumbência

(1) Na reportagem do Congresso, os periódicos noticiaram a presença de 250 Congressistas, mencionando, além dos etnógrafos portugueses, representantes de Espanha, Brasil, México, França e Bolívia. Neste número incluíam, certamente, as pessoas aderentes ao Congresso, esposas, filhos dos Congressistas, etc. A *Guia Oficial* não se refere a Congressistas franceses, nem bolivianos. Em compensação, alude a um Congressista italiano, Raffaele Corso, de quem os jornais não deram notícia.

no Presidente, que ali apresentou, à Secção *D* (Artes populares), uma breve Comunicação, de ordem geral, a que deu o título de «Algumas Considerações sobre as origens e a técnica da nossa joalheria arcaica», trabalho que foi lido, e acompanhado de projecções na tela, na Sessão da noite de 23, tendo merecido algumas referências elogiosas ao Sr. Dr. António



O Sr. Governador Civil de Braga discursando, na Sessão de recepção dos Congressistas realizada na Câmara Municipal de Braga em 22 de Junho de 1956

(*Da esquerda para a direita: Prof. Dr. Mendes Corrêa; Dr. Eduardo Brazão, Secretário Nacional de Informação; Ten.-Coronel Nery Teixeira, Governador Civil; General Cotta de Moraes, Comandante da 1.ª Região Militar; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal).*

de Almeida, Prof. do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

No primeiro dia teve lugar a recepção dos Congressistas na Câmara Municipal, presidindo o Sr. Governador Civil do Distrito, Tenente-Coronel Nery Teixeira, ladeado pelo Dr. Eduardo Brasão, Secretário Nacional de Informação, Turismo e Cul-

tura Popular, Prof. Dr. Mendes Corrêa, Director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e simultaneamente Presidente da Comissão para os Trabalhos Científicos do Congresso, General Cotta de Moraes, Comandante da 1.^a Região Militar, e António Santos da Cunha, Presidente do Município Bracarense e da Comissão Executiva do Congresso.

Abriu a Sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que deu as boas-vindas aos Congressistas, destacando em especial a presença da numerosa representação espanhola, e agradeceu a comparência das entidades oficiais. Seguiu-se no uso da palavra o Prof. Dr. Mendes Corrêa, que pronunciou uma magnífica e vibrante oração, revelando, mais uma vez, os dotes de rara eloquência, de excepcional cultura e de grande erudição, que lhe são peculiares. Discursou depois a representante do Brasil, Dr.^a Senhora D. Maria Luiza de Araújo Lima, de nome literário Mariza Lira, que enalteceu a ligação espiritual das duas pátrias atlânticas irmãs, Brasil e Portugal, e elogiou a magnífica iniciativa deste Congresso que tinha lugar na formosa capital do nosso Minho florido. Falou seguidamente o Sr. Dr. Eduardo Brazão após o que, em breves palavras, o Sr. Governador Civil do Distrito encerrou a Sessão.

Os Congressistas dirigiram-se então para o edificio da Biblioteca Pública, onde teve lugar a Sessão solene inaugural do Congresso, à qual Presidiu o Secretário Nacional de Informação, Sr. Dr. Eduardo Brazão.

Após as protocolares palavras de abertura da Sessão, pronunciadas pelo Presidente da Mesa, o Sr. Prof. Mendes Corrêa, Presidente do Congresso, proferiu um magistral Discurso, repleto de conceitos elevados, e durante o qual passou em revisão os estudos etnográficos realizados em Portugal, finalizando com estas palavras bem sugestivas: «Nenhuma elevada política de bem, ou até de salvação nacional, é possível sem um conhecimento das qualidades inatas da alma de um povo! Estamos aqui, serena e modestamente, organizando um pecúlio de depósitos objectivos, que, além do seu alto valor científico e humano, e até do seu belo significado espiritual, têm um alcance político inestimável, pois dizem,

iniludivelmente, quem é, o que tem sido e o que pretende ser aquele, em função e ao serviço do qual existem nações, governos e pátrias — em função e ao serviço do povo».

Seguiram-se no uso da palavra, sucessivamente, três congressistas, que apresentaram notáveis comunicações: o Prof. da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, Rev. Dr. José Bacelar e Oliveira, S. J., que dissertou sobre «Fundamentação filosófica da questão folclórica»; o Sr. Francisco Lage, Director do Museu de Arte Popular de Lisboa, que abordou o tema «Influência de remotas civilizações na cozinha regional portuguesa»; e, finalmente, o grande orador galego, Prof. Dr. Ramon Otero Pedrayo, que falou sobre «Clima espiritual, horas, serões e trabalhos de uma paróquia da Ribeira Galega, no decorrer do século XIX».

Nesse mesmo primeiro dia do Congresso, já tiveram lugar, de tarde e à noite, sessões de trabalhos na Escola do Magistério Primário, que se prolongaram pelos dois dias imediatos (23 e 24).

Em 23, realizou-se, à noite, no «Estádio 28 de Maio», um magnífico festival folclórico patrocinado pela F. N. A. T. (Federação Nacional para a Alegria no Trabalho), no qual se exibiram, em interessantes danças e músicas tradicionais, agrupamentos trajando a indumentária própria de várias regiões portuguesas (Cabeceiras de Basto, Barqueiros, Apúlia, Barcelinhos, Guimarães, Carreço, Miranda do Douro com os seus célebres «pauliteiros», Riba de Âncora, Póvoa de Varzim, Arcozelo, Esposende, Braga, Camacha—Ilha da Madeira, etc.), e ainda dois «ranchos» espanhóis, um dos quais denominado «Folhas Novas», da Galiza, outro constituído pelo Grupo Feminino das Estudantes Universitárias de Madrid, e, finalmente, um curioso agrupamento de Pau (França).

Realizaram-se também, nos três primeiros dias do Congresso, várias festas, recepções, visitas, passeios, etc., a que os Congressistas assistiram encantados e com vivo interesse: — visita ao antigo Paço Episcopal gótico, onde estão actualmente instalados o precioso Arquivo Distrital e a Biblioteca Pública; arraial popular em S. João da Ponte; visita à Sé Cate-

dral e ao Museu Diocesano de Arte Sacra; recepção oferecida no Palácio do Governo Civil; exibição da característica «Dança do Rei David»; procissão de S. João Baptista; sessão de cinema etnográfico; etc.

Finalmente, em 25, os Congressistas deslocaram-se em auto-carros a Viana do Castelo, onde foram recebidos pela Câmara Municipal daquela Cidade, sendo-lhes oferecido um almoço no esplêndido Grande Hotel do Monte de Santa Luzia, situado numa posição deslumbrante, de maravilhosa luminosidade e de beleza panorâmica inegalável, deliciando a vista sobre o colorido e extenso vale do Rio Lima, em cujas terras verdejantes se espraia a formosíssima cidade de Viana, à margem do Oceano Atlântico.

Após a assistência a uma inesquecível festa folclórica, onde se mostraram, em desfile gracioso, mais de uma centena de lindas raparigas das aldeias de Viana, com seus garridos trajés minhotos, obedecendo à rigorosa e tradicional indumentária local, os Congressistas regressaram a Braga, tendo ainda, antes, assistido a uma Sessão de Estudos, presidida pelo Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, que se realizou no edificio do Cinema-Palácio, durante a qual leram suas Comunicações os Congressistas Dr. Augusto César Pires de Lima, Dr. Luís Chaves, Prof. Dr. Luís de Pina e Prof. Dr. António de Almeida.

À noite, teve lugar, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, a Sessão de encerramento do Congresso, que revestiu grande luzimento e foi presidida pelo Sr. Ministro das Corporações. Usaram da palavra os dois Secretários Gerais do Congresso, Dr. Sérgio da Silva Pinto e Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, que, pela sua actividade, entusiasmo e competência, foram, indiscutivelmente, os dois infatigáveis obreiros do Congresso, aos quais se deve, em grande parte, o extraordinário sucesso de mais esta brilhante iniciativa da série de importantes congressos e reuniões culturais que, nos últimos tempos, têm encontrado na municipalidade bracarense, sob a Presidência de Santos da Cunha, o mais decidido apoio e inteligente acolhimento.

Em seguida a esses oradores, discursaram o Dr. Alberto Feio, insigne medievalista e antigo Direc-

tor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga; o Etnógrafo espanhol Dr. Castillo Lucas, de Pontevedra; o Dr. José Vilaça, de Braga, e o Prof. mexicano, Dr. Vicente Mendoza.

Por último, antes de encerrada a Sessão pelo Sr. Ministro das Corporações, o Dr. Sérgio da Silva Pinto procedeu à leitura dos votos finais do Congresso, que foram os seguintes:

O primeiro Congresso de Etnografia e Folclore,

- I — Manifesta-se no sentido de necessidade de um estudo profundo e amplo da Etnografia e especialmente do Folclore.*
- II — Aplauda as iniciativas oficiais e particulares que visem, com objectividade científica e o melhor critério moral, estético e nacional, o desenvolvimento de tais estudos.*
- III — Que as actividades de investigação, ensino e divulgação em matéria etnográfica e folclórica sejam superiormente orientadas por um instituto cujas atribuições estejam dentro do espirito deste Congresso.*
- IV — Que o instituto tenha os poderes necessários para evitar desfigurações deploráveis das manifestações do sentimento e das características populares.*
- V — Que o mesmo instituto garanta a indispensável cooperação com organismos similares estrangeiros.*
- VI — Entende que o facto etnográfico e particularmente o facto folclórico são expressões de atitudes e actividades psicológicas de carácter tradicional e de origem espontânea e económica.*
- VII — Voltem a ser acarinhados nas escolas os jogos tradicionais, que tantos e tão bons serviços prestaram aos nossos maiores como escola de educação moral e física.*
- VIII — Que se reconheça a importância ligada à Etnografia e Folclore pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Juntas Centrais das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, Secretariado Nacional da Informação, Turismo e Cultura Popular, e Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.*
- IX — Que os responsáveis da educação cívica e da acção da Mocidade Portuguesa promovam o clima heróico e nacionalista em que deve viver a juventude do país.*

- X — *Proclama a necessidade de colectâneas de factos etnográficos e folclóricos relativos à Agricultura e outras manifestações importantes de actividade popular Nacional.*
- XI — *Mesmo que admitta o carácter folclórico do fado, entende entretanto que ele é específico de grupos sociais determinados, e nunca a canção nacional por excelência.*
- XII — *Sem esquecer a possibilidade de um processo de aculturação que leve aos meios populares influências cultas ou de exibições com verdadeiro carácter folclórico, julga indispensável promover-se, sob as mais variadas formas, uma acção tendente a evitar que sejam desvirtuadas e falsificadas as manifestações autênticas de inspiração popular, nomeadamente no que respeita a danças, cantares e indumentária.*
- XIII — *Que seja estudada a criação de museus Etnográficos com independência dos museus de Belas Artes.*
- XIV — *Que se desenvolvam nas Províncias Ultramarinas não só os estudos do Folclore e Etnografia nativas, mas também a análise dos fenómenos de aculturação e contactos de culturas, muito especialmente os de influência de cultura luso-cristã.*
- XV — *Apreciando especialmente os contributos apresentados para o conhecimento do Folclore luso-indiano, congratula-se pela oportunidade e alto interesse nacional desses estudos.*
- XVI — *Espera que a presente reunião seja seguida de outras assembleias da mesma natureza, em datas e locais a fixar.*
- XVII — *Que a mesma Comissão tenha ainda a incumbência de procurar dar realidade aos votos desta reunião e aos emitidos pelo I Congresso Brasileiro de Folclore, de 1951, na parte que respeita à colaboração portuguesa.*
- XVIII — *Congratula-se com a valiosa participação espanhola nesta Assembleia, fazendo votos pela intensificação de contactos entre os estudiosos dos dois países para a investigação de questões folclóricas e etnográficas comuns ou afins, e de projecção hispano-americana.*
- XIX — *Regista, com satisfação, o convite por parte da Câmara Municipal de Aveiro para a realização nessa cidade de um futuro Congresso.*

Por aclamação, foi ainda aprovado o seguinte voto extraordinário, formulado pelo Prof. Dr. Antó-

nio Castillo Lucas, da Universidade de Madrid, Secretário da representação espanhola presente no Congresso :

« A tradição mais antiga na História Cultural é a da festa pagã do Solstício de Verão, que, cristianizado e adaptado à civilização, se comemora no dia de S. João. Por isso, este dia do Santo Baptista é o mais rico de folclore, dia de esperança e de ilusão para o povo, confiado na tutela do Precursor do Messias.

Se a isto acrescentarmos que S. João é o santo mais santo de todos os santos, já que o foi no ventre de sua mãe, baptizou a Jesus e impôs o exemplo por sua austeridade, fidelidade e virtudes tão fundamentais para o género humano, e ainda que é o Patrono de Braga, cidade onde se celebrou o I Congresso Nacional de Etnografia e Folclore:

Propomos, com todo o respeito, que a Mesa suplique à Autoridade Eclesiástica que S. João Baptista seja proclamado Patrono dos Folcloristas».

No dia imediato, 26, os Congressistas retiraram de Braga, seguindo grande parte deles, em autocarros, o seu trajecto, por Guimarães, Santo Tirso e Porto.

Em Guimarães, onde chegaram cerca do meio-dia, visitaram a nossa Sociedade Martins Sarmiento. Transcrevemos para este lugar a notícia dada pelo jornal portuense «O Primeiro de Janeiro» :

«Em Guimarães foram os Congressistas recebidos à entrada da Sociedade Martins Sarmiento pelo Sr. Coronel Mário Cardozo, Presidente da Direcção, e pelos Directores Snrs. Alberto Vieira Braga e Casimiro Martins Fernandes, encontrando-se também presente o Vereador Sr. Manuel Soares Moreira, em representação da Câmara Municipal. Apresentados os cumprimentos, efectuou-se no vasto Salão Nobre da Sociedade uma Sessão de boas-vindas presidida pelo Sr. Coronel Mário Cardozo, que pronunciou as seguintes palavras :

Senhores Congressistas,

Sempre que o Município bracarense congrega e reúne dentro dos seus muros um agrupamento de pessoas ilustres, nacionais ou estrangeiras, por motivo dos certámenes culturais que nos últimos anos frequentemente têm sido levados a efeito

na augusta cidade, com extraordinário êxito — tornou-se quase praxe obrigatória uma visita a Guimarães.

Confesso que, desta vez, já me sentia um pouco desapontado, porque a nossa veneranda cidade, os seus monumentos, os seus dois museus e aspectos característicos, a famosa Citânia de Briteiros, tinham sido esquecidos, e para a excursão constante do programa deste Congresso tinha sido indicada a linda terra de Viana, onde ontem assistimos todos à deslumbrante festa folclórica ali realizada.

Estávamos assim desolados com a preterição da nossa terra, mas não podíamos deixar de considerar acertada e justa a preferência concedida à encantadora cidade de Viana do Castelo, a bela «capital do folclore», como lhe ouvimos chamar, com tanta propriedade.

Porém, o homem de extraordinária acção realizadora (e dizendo isto, todos sabem que nos queremos referir a Santos da Cunha) a quem se deve, com a ajuda dos seus principais colaboradores, os Drs. Pires de Lima e Sérgio da Silva Pinto, o magnífico êxito deste I Congresso de Etnografia e Folclore, esse homem de acção é sócio desta Casa onde nos encontramos reunidos, e, como bom companheiro nosso, nunca esquece a Colectividade a que pertence. Por isso, mesmo de fugida, nesta passagem por Guimarães, ele quiz que V.^{as} Ex.^{cias} entrassem na nossa Instituição. Bem haja pelo seu espírito de camaradagem associativa.

V.^{as} Ex.^{cias} vão a caminho de suas terras e não podem dispor de muito tempo. Por outro lado, o Congresso, praticamente, findou. Pois bem. A visita à nossa pequena Casa será rápida. Permitam-me duas palavras apenas, para dizer a V.^{as} Ex.^{cias} o que esta Instituição significa: ela é um organismo activo de Cultura e de vulgarização científica, que já conta honrosas tradições, e foi fundada há cerca de 80 anos, para maior glória de um sábio arqueólogo vimaranense de renome europeu — o Dr. Francisco Martins Sarmento.

Possui hoje uma preciosa biblioteca pública e uma das primeiras colecções arqueológicas do país. Este nosso Museu, não sendo um museu de Etnografia, interessa contudo absolutamente à curiosidade dos etnógrafos, porque os elementos de estudo que nele se encontram tanto documentam a Arqueologia como a Etnografia pré- e proto-histórica.

Não demorarei, portanto, por mais tempo, a V.^{as} Ex.^{cias} a ouvirem as minhas palavras. Vamos passar uma vista de olhos ao nosso museu. Mas, antes de abandonarmos esta sala, eu quero apresentar a todos V.^{as} Ex.^{cias}, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, a expressão do meu muito reconhecimento pela honra da vossa visita, e simultaneamente os meus melhores votos para que, tanto portugueses como estrangeiros, regressem com feliz viagem a suas casas, aos seus gabinetes de trabalho e de estudo, levando as melhores recordações deste brilhante Congresso. E que da cidade de Guimarães levem, pelo menos, uma impressão geral de agrado, e também, certamente, de pena, visto que nesta rápida passagem não lhes foi dado verem melhor, como desejaríamos, a terra onde nasceu Portugal.

Em nome dos Congressistas, agradeceu o Sr. Prof. Dr. Mendes Corrêa, que afirmou, entre aplausos, ficar o Congresso incompleto se não fosse incluída no seu programa uma visita a Guimarães, Berço da Nacionalidade, e a este Instituto de Cultura, enriquecido com um notável Museu.

Considerou o Sr. Coronel Mário Cardozo um digno continuador da obra científica e patriótica do grande Arqueólogo Martins Sarmiento, falando, a propósito, do significado e da importância das suas pesquisas e dos seus trabalhos.

Terminou saudando calorosamente a nobre Cidade de Guimarães, no representante do seu Município, e ainda a toda a Direcção, zelosa e esclarecida, da Sociedade Martins Sarmiento.

A todos os presentes foi oferecido, depois, um exemplar do elucidativo volume «Francisco Martins Sarmiento — Esboço da sua Vida e Obra científica», da autoria do Sr. Coronel Mário Cardozo e editado por aquela Sociedade com o patrocínio da Câmara Municipal.

Seguiu-se uma demorada visita às instalações do magnífico Museu, cujas riquezas causaram as mais fundas impressões no espírito de todos os Congressistas.